

Eletrônico



Estratégia
CONCURSOS

Aula

Curso Estratégico de Língua Portuguesa IV CVM (Tópicos de Cargos - Nível Superior)

Professor: Charles Souza, Equipe Charles Souza

1 - Apresentação	2
2- Introdução	3
2.1 – Características Provas FCC	3
2.2 - Características Provas CESPE	4
2.3 - Características Provas FGV	5
3 - Análise Estatística	6
3.1 – Língua Portuguesa FCC.....	6
3.2 – Língua Portuguesa CESPE.....	7
3.2 – Língua Portuguesa FGV	7
4 - Orientações de Estudo e de Conteúdo	8
4.1 - Acentuação Gráfica.....	8
4.2 - Ortografia.....	13
5 - Análise de Questões	26



1 - APRESENTAÇÃO

Olá, pessoal. Meu nome é *Charles Souza*, sou **Auditor-Fiscal da Receita Federal** e **coach do Estratégia Concursos**. Antes de ingressar na RFB, trabalhei durante 6,5 anos no Banco do Brasil, sendo três anos em agência e três anos e meio na área de TI.

Sou Engenheiro de Computação, tendo feito ainda especialização em Engenharia Elétrica. Apesar da formação em engenharia – o que me ajudou bastante no concurso da Receita Federal –, sempre gostei muito de Português, desde a época de escola. Muito por influência de minha mãe, professora de Língua Portuguesa à época – hoje aposentada.

O Passo Estratégico de Língua Portuguesa para o concurso da **CVM**, será dividido em 12 aulas, incluindo esta demonstrativa, sendo 9 de conteúdo e 3 simulados com questões inéditas, conforme cronograma a seguir:

Nr. Aula	Assunto	Data Liberação
0	Ortografia e Acentuação Gráfica	19/out
1	Classes de Palavras - Parte I	26/out
2	Classes de Palavras - Parte II	02/nov
3	SIMULADO 1	09/nov
4	Termos da Oração e Relações de Coordenação e Subordinação	16/nov
5	Concordância (Verbal e Nominal) e Vozes Verbais	23/nov
6	Regência (Verbal e Nominal), Crase e Pontuação	30/nov
7	SIMULADO 2	07/dez
8	Pontuação	14/dez
9	Semântica, Coesão e Coerência Textual	21/dez



10	Compreensão Textual e Redação (reconhecimento de frases corretas e incorretas)	28/dez
11	SIMULADO 3	04/jan

2- INTRODUÇÃO

O **Passo Estratégico** é um projeto do Estratégia Concursos no qual iremos levar ao aluno dicas importantes para o estudo de cada disciplina, que irão ajudá-lo na resolução das questões. Além disso, o Passo Estratégico será um guia para revisão da matéria.

Como não se sabe qual será a banca organizadora do próximo concurso da CVM – a única certeza que se tem é de que NÃO será a ESAF –, nossas dicas terão como foco as questões de três bancas, que são as mais cotadas para organizar o próximo concurso: FCC, CESPE e FGV, procurando explorar ao máximo suas características, de maneira a ajudar o aluno, não apenas a revisar os tópicos já estudados, mas também a resolver as questões da prova.

Antes de entrarmos especificamente nos assuntos cobrados na prova de Língua Portuguesa, gostaria de falar um pouco de algumas características das provas de cada uma dessas bancas.

2.1 – CARACTERÍSTICAS PROVAS FCC

A FCC é considerada uma das melhores bancas organizadoras de concurso público no país. Isso porque suas provas são bem elaboradas, com uma boa distribuição entre questões fáceis, médias e difíceis. Além disso, é uma banca que tem como característica abordar o conteúdo programático como um todo, não se restringindo a um ou outro assunto específico.

Além disso, assim como outras bancas, as questões das provas da FCC costumam se repetir bastante. Daí a **importância de praticar resolvendo questões anteriores, para ir se acostumando com o estilo da banca.**



Especificamente na prova de **Língua Portuguesa**, a FCC costuma ser **bastante normativa**, ao contrário de outras bancas que costumam aceitar uma utilização contemporânea da Língua Portuguesa.

Importante ser dito também que o **domínio do verbo** é fundamental para o bom desempenho na prova. Além disso, **Regência e Concordância** são assuntos sempre cobrados nas provas, como será demonstrado nas Análises Estatísticas nas próximas aulas.

Além desses dois assuntos, há um outro que é, sem dúvidas, **o mais cobrado nas provas da FCC: a Interpretação de Texto**. Gostaria, então, de passar uma dica de algo que eu particularmente fazia quando estudava. Procurava **começar resolvendo a prova de Português**, para aproveitar o fato de estar com a mente descansada, o que facilitava, principalmente, nas questões de interpretação de texto. Então, eu estipulava um tempo para a resolução da prova de Português – por exemplo, 60 minutos, considerando 20 questões.

Caso terminasse a prova de Português em menos de 60 minutos, sabia que teria mais tempo para as outras matérias. Por outro lado, caso ultrapassasse um pouco o tempo estabelecido, tinha a convicção de que teria que “correr” um pouco nas demais matérias, para não faltar tempo ao final da prova.

Essa dica do controle do tempo é fundamental não apenas na resolução da prova de Língua Portuguesa, mas também nas demais provas. **Já vi muito candidato bem preparado ser reprovado em concurso por não ter administrado o tempo disponível para resolução da prova**. Por exemplo, escolhendo começar resolvendo as questões de Raciocínio Lógico, **perdendo muito tempo em poucas questões e deixando de fazer inúmeras outras, mais fáceis, de outras matérias**.

2.2 - CARACTERÍSTICAS PROVAS CESPE

O Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (Cebraspe) é uma associação civil de direito privado, criada para dar continuidade aos trabalhos do antigo CESPE/UnB (Centro de Seleção e de Promoção de Eventos da Universidade de Brasília).

O CESPE é a banca de concurso público mais popular do país. Além disso, é bastante temida pelos alunos. Muito em função de sua metodologia de correção, em que, muitas vezes, uma questão errada anula uma certa, característica que **inviabiliza o “chute” na prova**.



Dica para questões do tipo Certo/Errado

Se observar que determinada questão está “meio certa” ou “meio errada”, não tenha dúvida em assinalá-la como **ERRADA**. Ainda que a questão esteja “quase certa”, um simples erro faz com que seja considerada **ERRADA**.

É comum a banca colocar questões aparentemente certas, mas com uma palavra que altera todo o sentido. Palavras como “sempre”, “nunca”, “exclusivamente” merecem toda a atenção, pois pode tratar-se de uma pegadinha. **Cuidado para não ser pego!**

Outra característica das provas do CESPE é que **exigem mais que memorização do candidato**. É preciso ter capacidade de interpretação e de entendimento interdisciplinar.

Por fim, uma última característica nas provas de **Língua Portuguesa** especificamente, que poderá ser observada na análise estatística: **o CESPE não costuma cobrar todo o conteúdo programático do edital**. Alguns assuntos são bem mais explorados que outros, daí **a importância de resolver muitas questões de provas anteriores** para se familiarizar com os conteúdos mais frequentes, bem como, com a forma de abordagem de cada um deles.

2.3 - CARACTERÍSTICAS PROVAS FGV

A Fundação Getúlio Vargas (FGV) é uma banca famosa por aplicar os exames da OAB, mas também é uma das mais conhecidas pelos candidatos mais experientes, principalmente por aplicar algumas provas para cargos em tribunais, além de já ter organizado também diversos concursos para a área fiscal, sendo, um dos mais recentes, o da SEFIN-RO, realizado em janeiro de 2018.

A FGV costuma elaborar provas com graus de dificuldade bem diferentes, mas, até mesmo para cargos de nível médio, as questões não são das mais fáceis. **Principalmente as de Português!** Isso faz com que seja **uma das bancas mais temidas pelos candidatos**.

Ao estudar para prova da FGV, é preciso se atentar aos detalhes de todos os itens do edital, principalmente das matérias específicas do cargo pretendido, que pode conter surpresas. É preciso, também, entender sobre a doutrina dos autores sugeridos na bibliografia sugerida no edital.



Os enunciados das questões são, geralmente, bem longos, com a intenção de testar a capacidade de concentração e raciocínio dos candidatos. Algumas questões exigem teorias e letras de lei puras, sendo preciso memorizar o conteúdo apenas. Outras são mais complexas e pedem mais interpretação, contextualização e conhecimento em detalhes das disciplinas.

Falando especificamente da **prova de Português da FGV**, muitos candidatos acabam se assustando com ela, por não estarem acostumados com o estilo de cobrança da banca. Alguns tópicos cobrados não são comuns em concursos aplicados por outras organizadoras, e também podem aparecer alguns conceitos pouco usados atualmente no ensino da língua portuguesa.

É uma banca que costuma trazer textos longos, muitas vezes confusos e que não ajudam na resolução da questão. Ou seja, é melhor ir direto para a pergunta e depois para as alternativas, principalmente se não houver muito tempo para realizar a prova do concurso.

Outra característica da FGV é que costuma abordar todos (ou quase todos) os itens contidos no conteúdo programático do concurso. É recomendado, então, que se estude tudo, mas **dando destaque para alguns temas, sobre os quais iremos falar ao longo das próximas aulas**.

3 - ANÁLISE ESTATÍSTICA

Antes de falar especificamente da incidência dos assuntos **Ortografia e Acentuação Gráfica** nas provas da FCC, do CESPE e da FGV, vou explicar **como foi feita a Análise Estatística** como um todo nas provas de Língua Portuguesa.

Procuramos analisar provas da **área fiscal**, no caso da **FCC e da FGV**, e de **Tribunais de Contas**, no caso do **CESPE**. Fizemos essas escolhas por termos um bom número de provas recentes e por apresentarem um nível mais elevado, próximo ao que deverá ser encontrado caso uma delas seja escolhida para organizar o próximo concurso da CVM.

3.1 – LÍNGUA PORTUGUESA FCC

Procuramos analisar todos os concursos da **área fiscal** realizados pela **FCC** nos **últimos 6 anos** (2012-2017). No total, foram analisadas **170 questões**.



Importante registrar que, como já foi falado, comparado a outras bancas, **o conteúdo programático costuma apresentar-se mais diluído nas provas da FCC, inclusive na de Língua Portuguesa**. Por esse motivo, **não se observarão, nas Análises Estatísticas, elevados percentuais de incidência de cada assunto**.

Falando especificamente dos dois assuntos que são tema desta primeira aula, observamos que **Ortografia** e **Acentuação Gráfica** foram cobrados em **17 das 170 questões analisadas**. Apesar de parecer um número elevado, deve ser levado em conta que, dessas 17 questões, **apenas duas versavam integralmente sobre um desses dois assuntos**. As outras 15 tratavam também de outros assuntos.

3.2 – LÍNGUA PORTUGUESA CESPE

Procuramos analisar todas as provas para cargos de **nível superior de Tribunais de Contas**, de concursos organizados pelo **CESPE**, nos **últimos 5 anos (2013-2017)**. No total, foram analisadas **256 questões**, somando questões com **4 ou 5 alternativas** e do tipo **“Certo ou Errado”**.

No caso específico dos dois assuntos que são tema desta aula demonstrativa, observou-se que **Ortografia Oficial** e **Acentuação Gráfica** **foram cobrados em apenas três das 256 questões analisadas**.

Conforme já foi falado, **o CESPE tem preferência por determinados assuntos nas provas de Língua Portuguesa**. Então, é comum observarmos que alguns assuntos são pouco explorados pela banca, como é o caso dos dois assuntos que são tema desta aula demonstrativa.

De qualquer forma, ainda que os assuntos **Ortografia Oficial** e **Acentuação Gráfica** tenham sido pouco explorados nas provas do CESPE dos **últimos 5 anos**, **é importante estudá-los**, a fim de garantir pontos preciosos na prova, caso se depare com alguma questão a seu respeito.

3.2 – LÍNGUA PORTUGUESA FGV

Procuramos analisar todas as provas de concursos da **área fiscal** organizados pela **FGV** nos **últimos 8 anos (2011-2018)**. No total, foram analisadas **146 questões**. Observamos, por acaso, que os



assuntos que são tema dessa aula (**Ortografia** e **Acentuação Gráfica**) não foram cobrados em nenhuma delas.

4 - ORIENTAÇÕES DE ESTUDO E DE CONTEÚDO

A **Ortografia** se caracteriza por estabelecer padrões para a forma escrita das palavras. **A melhor maneira de treinar a ortografia é ler, escrever e consultar o dicionário sempre que houver dúvida.**

Além disso, o conhecimento das regras de Ortografia é de fundamental importância, **não apenas para a prova objetiva, mas também para a prova discursiva**, onde pequenos deslizes podem custar pontos preciosos.

Antes de falarmos das regras de Ortografia propriamente ditas, vamos ver as regras de **Acentuação Gráfica**.

4.1 - ACENTUAÇÃO GRÁFICA

Tomando-se como base qualquer gramática, percebe-se que são inúmeras as regras de acentuação (e suas exceções), com inúmeros exemplos, o que torna o estudo um tanto maçante. Então, para facilitar a compreensão do assunto, procurei condensar as regras de acentuação no menor número possível, a fim de facilitar a memorização.

Para começar, vou juntar as regras dos *Monossílabos Tônicos* e das *Oxítonas*. Apesar de serem **regras diferentes**, elas podem ser juntadas para facilitar sua memorização.

Monossílabos Tônicos e Oxítonas

São acentuados os **monossílabos tônicos** terminados em: **a, e, o, éu, éi, ói** (seguidos ou não de s).

✓ lá, pé, só, dói.



Já no caso das **oxítonas** (palavras que apresentam a sílaba tônica na última sílaba) são acentuadas as que apresentam **as mesmas terminações listadas acima**, além das terminadas em: **em** e **ens**.

- ✓ sofá(s), jacaré(s), paletó(s), ninguém, armazém.

Importante: Muitos verbos, ao se combinarem com pronomes oblíquos, produzem formas oxítonas ou monossilábicas que devem ser acentuadas por acabarem assumindo alguma das terminações contidas nas regras citadas.

- ✓ jogar + o = **jogá-lo**
- ✓ escrever + la = **escrevê-la**

Vejamos uma questão da **FCC** que cobrou o uso de acentuação de forma verbal combinada com pronome oblíquo.

(FCC – TRT-20 2016 – AJAJ)

A frase redigida com clareza e conforme a norma-padrão da língua é:

(C) Uma vez que nossas ações se pautem, por integridade e honra, passamos à reivindicar que nos seja atribuído o mesmo tratamento; ainda que uma das consequências seja a frustração de não recebe-lo.

Comentários:

Nessa alternativa, observamos vários erros gramaticais. Os que nos interessam são os que estão relacionados a acentuação gráfica. Nesse ponto, podemos destacar as ausências dos acentos agudos nas palavras “*atribuído*” (hiato) e “*recebê-lo*” (forma oxítona combinada com pronome oblíquo). Além dos erros de acentuação, há também erro de pontuação (“*Uma vez que nossas ações se pautem por integridade e honra*”), no uso da crase (“*a reivindicar*”) e de regência (“*frustração por não recebê-lo*”). Portanto, a alternativa está **incorreta**.

Paroxítonas

Palavras cuja sílaba tônica é a penúltima. **Todas as paroxítonas são acentuadas, exceto** as terminadas em: **a, e, o, éu, éi, ói, em, ens**.

- ✓ saída, caráter, tórax, hífen, útil.

Dica: Como se pode perceber, a regra das paroxítonas é oposta à das oxítonas. Ou seja, se estiver na dúvida se uma palavra oxítona é ou não acentuada, procure observar se uma paroxítona com a mesma terminação seria acentuada. Caso positivo, a oxítona não terá acento. Por outro lado, para saber se uma paroxítona deve ou não ser acentuada, deve-se observar a oxítona com a mesma terminação. Se tiver acento, a paroxítona não terá.



- ✓ Por exemplo, se estiver em dúvida se a palavra *caráter* deve ou não receber acento, imagine uma oxítone com a mesma terminação (*comer*, por exemplo). Como ela não leva acento, a paroxítone certamente levará (*caráter*).

Importante: De acordo com o novo acordo ortográfico, as **paroxítonas** que contenham **ditongo aberto não são mais acentuadas**.

- ✓ ideia, assembleia, heroico, paranoico.

Não confundir com as **oxítonas** terminadas em **ditongo aberto**, pois essas levam acento.

- ✓ coronéis, lençóis.

Proparoxítonas

Palavras cuja sílaba tônica é a antepenúltima. **Todas as proparoxítonas são acentuadas. Sem exceção!**

- ✓ médico, lúdico, ártico.

Acentuação dos Hiatos

Um caso especial de acentuação é o das palavras que contêm **hiato** (encontro de duas vogais em sílabas diferentes). Nesses casos, o acento se faz necessário **para diferenciar da pronúncia do ditongo** (encontro de duas vogais na mesma sílaba).

- ✓ Ca-í / cai

Podemos, então, resumir a regra de acentuação dos hiatos da seguinte maneira: **Devemos acentuar o i e o u tônicos, em hiato com vogal ou ditongo anterior, formando sílaba sozinhos ou com s.**

- ✓ fa-ís-ca, Pa-ra-í-ba, e-go-ís-ta.

Por outro lado, **não devem ser acentuados os hiatos quando formam sílaba com letra que não seja s.**

- ✓ ca-ir, sa-in-do, ju-iz, ru-im.

Exceção 1:

Hiato **seguido de nh** na próxima sílaba **não deve ser acentuado**.

- ✓ ra-i-nha, mo-i-nho.



Exceção 2:

Em oxítona, **deve ser acentuado o i e o u após um ditongo**. Ou seja, a regra das paroxítonas se sobrepõe à das oxítonas. Isso porque, se fôssemos levar em consideração a regra das oxítonas, essas palavras **não** seriam acentuadas.

✓ Pi-au-í, tui-ui-ú.

Porém, se o “i” e o “u” tônicos **não** estiverem no final, **não** devem ser acentuados.

✓ fei-u-ra

(FCC – CNMP 2015 – Analista Apoio Jurídico)

A alternativa que apresenta frase clara e correta, segundo a norma-padrão escrita, é:

(E) Imiscuia-se tanto na vida alheia, que se disseminou no grupo um certo desconforto quando de sua presença; o mal-estar provocou que, mesmo a revelia de alguns, não mais lhe convidassem.

Comentários:

Nessa alternativa, observam-se três erros gramaticais. O que nos interessa é aquele relacionado a acentuação gráfica. Nesse ponto, observa-se a ausência do acento na palavra “*Imiscuí-a-se*” (hiato formando sílaba sozinho). Além do erro de acentuação, há também erro de crase (“*à revelia*”) e de regência (“*não mais o convidassem*”). Portanto, a alternativa está **incorreta**.

(CESPE – TRT-17 2013 – AJAJ/AJAA)

Os vocábulos “prejuízos” e “benefícios” são acentuados de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

Comentários:

A palavra “prejuízos” é acentuada de acordo com a regra dos hiatos. Por sua vez, a palavra “benefícios” é acentuada pela regra geral das paroxítonas. Outra forma de justificar o acento em “benefício” seria por tratar-se de paroxítona terminada em ditongo crescente.

Gabarito: ERRADO

(CESPE – CNJ 2013 – AJAJ/AJAA)

A mesma regra de acentuação gráfica, justifica o emprego de acento gráfico nas palavras “construída” e “possíveis”.

Comentários:

A palavra “construída” é acentuada de acordo com a regra dos hiatos. Por sua vez, a palavra “possíveis” é acentuada pela regra geral das paroxítonas. Outra forma de justificar o acento



em “possíveis” seria por tratar-se do plural de “possível” – paroxítona terminada em “l”.

Gabarito: ERRADO

Importante: De acordo com a nova ortografia, não se acentuam os hiatos formados por letras iguais (ee, oo).

- ✓ creem, leem, voo, enjoo.

Acentos Diferenciais

Com o advento do novo acordo ortográfico, **caiu a maioria dos acentos diferenciais**. Então, para evitar confusão, o ideal é procurar memorizar a forma correta atualmente.

Um dos poucos que continuaram foi o acento do verbo **pôr**, para diferenciar da preposição **por**. Da mesma forma, a forma no pretérito perfeito do indicativo **pôde** continua acentuada, diferenciando-se da forma no presente do indicativo **pode**.

- ✓ A galinha não quer pôr os ovos.
- ✓ A saída é por aqui.
- ✓ Ele não pôde comparecer ontem.
- ✓ Ele não pode comparecer agora.

Importante: Permanece sendo utilizado o acento diferencial de número dos verbos **ter**, **vir** e seus derivados (**manter**, **entreter**, **intervir**, **advir**...). **Esses verbos costumam aparecer com frequência em provas de concurso**.

- ✓ Ele tem um carro. / Eles têm um carro.
- ✓ Ela vem a pé. / Elas vêm a pé.

Dica: Uma palavra em especial possui **acento facultativo** de acordo com o novo acordo ortográfico: **forma/fôrma**.

- ✓ Maria comprou uma **forma/fôrma** de bolo.

Outra mudança trazida pelo novo acordo ortográfico foi a **abolição do uso do trema**. Então, o correto é escrever: **arguir**, **cinquenta**, **frequente**, **linguiça**, **tranquilo**, **todos sem trema**.



4.2 - ORTOGRAFIA

Hífen

O uso do **hífen** é um dos casos que mais geram dúvidas na língua portuguesa. Principalmente, após as mudanças trazidas pelo novo acordo ortográfico. **A boa notícia é que a FCC não costuma cobrar tanto o uso do hífen em suas provas**. De toda sorte, é importante conhecer as principais regras de utilização do hífen pois, há sempre a possibilidade de aparecer na prova.

Aqui, vale o mesmo que foi dito em relação às mudanças trazidas em relação à acentuação: não vale a pena tentar comparar como era antigamente e como é atualmente. **O ideal é procurar aprender como se escreve nos dias de hoje**.

São inúmeras as regras de uso do hífen. Então, vou procurar me ater às principais mudanças trazidas no novo acordo ortográfico, pois são as que as bancas mais costumam cobrar em prova. Vamos às regras:

1. Palavras iniciadas com **h**: separa.
 - ✓ Pré-história, anti-higiênico, super-homem.
2. **Letras iguais**: separa.
 - ✓ Anti-inflamatório, arqui-inimigo, supra-auricular.
3. **Letras diferentes**: junta.
 - ✓ Autoatendimento, extraoficial, semicírculo.
4. **Prefixo terminado em vogal**, seguido por palavra iniciada com **r** ou **s**: a consoante deverá ser dobrada.
 - ✓ Suprarrenal, minissaia, contrarregra, antisséptico.
5. **Prefixo terminado em consoante**, seguido por palavra iniciada com **r** ou **s**: não se junta.
 - ✓ Sub-reino, ab-rogar, sob-roda.

Vejamos agora algumas situações em que continua sendo utilizado o hífen:

1. Com os prefixos: **ex-**, **sota-**, **soto-**, **vice-** e **vizo-**.
 - ✓ Ex-diretor, sota-piloto, soto-mestre, vice-presidente.



2. Depois de **pós-**, **pré-** e **pró-**, quando têm **som forte e acento**.

✓ Pós-doutorado, pré-natal, pró-labore.

3. Depois de **pan-** e **circum-**, quando **juntos de vogais**.

✓ Pan-americano, circum-escolar.

4. Com os prefixos **bem-** e **mal-**.

✓ Bem-vindo, mal-educado.

Porém, se a palavra for **derivada de querer ou de fazer**, **não** se utiliza o hífen.

✓ Malfeito, benquerer.

Por fim, vejamos algumas situações em que **não** se utiliza o hífen:

1. Com os prefixos **co-**, **re-** e **pre-** (**sem acento**).

✓ Coordenar, reedição, refazer, preestabelecer, prever.

2. Entre palavras com **elemento de ligação**.

✓ Mão de obra, cão de guarda, café com leite, cara de pau.

Exceções: *mais-que-perfeito, cor-de-rosa, água-de-colônia, pé-de-meia, gota-d'água.*
Espécies botânicas: *cravo-da-índia, pimenta-do-reino.*

3. Entre **palavras repetidas**.

✓ Dia a dia, corpo a corpo, face a face.

Porém, **se não houver elemento de ligação**, **deve-se utilizar o hífen**.

✓ Corre-corre, pega-pega

Regra Geral Uso do Hífen

Se estiver em dúvida se determinada palavra deve ser escrita junto ou com hífen, lembre-se da regra geral: **o hífen separa vogais e consoantes iguais!** As diferentes se atraem e **não devem ser "separadas" por hífen**. Ou seja, **entre vogais e consoantes diferentes não deve haver hífen, nem entre vogal e consoante**.

Veremos, a seguir, outras regras de ortografia. Porém, como são inúmeras as regras, **vamos procurar dar prioridade às mais importantes, àquelas mais cobradas nas provas da FCC.**



E, para praticar e conhecer as palavras mais cobradas pela banca, vamos mostrar algumas questões dos últimos concursos. Importante ser dito também que **a melhor forma de aprender a grafia correta das palavras é por meio da leitura e da consulta ao dicionário sempre que surgir dúvida.**

Para começar, vejamos a **regra geral de grafia das palavras**.

REGRA GERAL

Para saber como se escreve determinada palavra, você deve obedecer à seguinte regra: **a palavra derivada mantém as letras da palavra primitiva.**

(FCC – ICMS-SP 2013)

Talvez seja exagero prever uma "Primavera Europeia" em países como Espanha, Grécia e Portugal, caso ali persistam os atuais índices de desemprego. É inegável, entretanto, que pouco se tem feito para dissipar tamanho surto de aflições.

Considerando o trecho acima transcrito, é correto afirmar que:

(D) A substituição de *Talvez seja exagero* por "Talvez seja excessivo" preserva a correção da frase original.

Comentários:

A alternativa está **incorreta**, pois o correto seria escrever "**excessivo**", palavra derivada de "**excesso**".

Após à regra geral de grafia das palavras, passemos agora às principais regras de **Ortografia** – as **mais cobradas em concurso**.

X ou CH

Emprega-se o X:

1. Após um **ditongo**.
 - ✓ *Caixa, frouxo, peixe.*
 - Exceção:** recauchutar e seus derivados.
2. Após a sílaba inicial **en**.
 - ✓ *Enxame, enxada, enxaqueca.*



Exceção: palavras iniciadas por **ch** que recebem o prefixo **en-**: *encharcar* (de charco), *enchiqueirar* (de chiqueiro), *encher* e seus derivados (*enchente*, *enchimento*, *preencher*).

3. Após a sílaba inicial **me**.

✓ *Mexer*, *mexerica*, *mexicano*, *mexilhão*.

Exceção: *mecha*.

4. Em vocábulos de **origem indígena** ou **africana** e nas **palavras inglesas aportuguesadas**.

✓ *Abacaxi*, *xavante*, *orixá*, *xará*, *xerife*, *xampu*.

5. Nas seguintes palavras: *bexiga*, *bruxa*, *coaxar*, *faxina*, *graxa*, *lagartixa*, *lixa*, *lixo*, *puxar*, *rixa*, *oxalá*, *praxe*, *roxo*, *vexame*, *xadrez*, *xarope*, *xícara*, *xale*, *xingar* etc.

Emprega-se o CH, nos seguintes vocábulos: *bochecha*, *bucha*, *cachimbo*, *chalé*, *charque*, *chimarrão*, *chuchu*, *chute*, *cochilo*, *debochar*, *fachada*, *fantoche*, *ficha*, *flecha*, *mochila*, *pechincha*, *salsicha*, *tchau* etc.

G ou J

Emprega-se o G:

1. Nos substantivos terminados em **-agem**, **-igem**, **-ugem**.

✓ *Barragem*, *miragem*, *viagem*, *origem*, *ferrugem*.

Exceção: *pajem*.

2. Nas palavras terminadas em **-ágio**, **-égio**, **-ígio**, **-ógio**, **-úgio**.

✓ *Estágio*, *privilégio*, *prestígio*, *relógio*, *refúgio*.

3. Nas palavras **derivadas de outras que se grafam com g**.

✓ *Engessar* (de gesso), *massagista* (de massagem), *vertiginoso* (de vertigem).

4. **Nos seguintes vocábulos:** *algema*, *auge*, *bege*, *estrangeiro*, *geada*, *gengiva*, *gibi*, *gilete*, *hegemonia*, *herege*, *megera*, *monge*, *rabugento*, *vagem*.

Emprega-se o J:

1. Nas formas dos verbos terminados em **-jar** ou **-jear**.

✓ *Arranjar*: *arranjo*, *arranje*, *arranjem*;

✓ *Despejar*: *despejo*, *despeje*, *despejem*;

✓ *Gorjejar*: *gorjeie*, *gorjeiam*, *gorjeando*;

✓ *Enferrujar*: *enferruje*, *enferrujem*;

✓ *Viajar*: *viajo*, *viaje*, *viajem* (**não confundir com o substantivo *viagem***)

2. Nas palavras de origem **tupi**, **africana**, **árabe** ou **exótica**.

✓ *Biju*, *jiboia*, *canjica*, *pajé*, *jerico*, *manjeriço*, *Moji*.

3. Nas palavras **derivadas de outras que já apresentam j**.

✓ *Laranjeira* (laranja), *lojista* (loja), *lisonjeado* (lisonja), *nojeira* (nojo), *ajeitar* (jeito), *cerejeira* (cereja), *varejista* (varejo), *enrijecer* (rijo).

4. **Nos seguintes vocábulos:** *berinjela*, *cafajeste*, *jeca*, *jegue*, *majestade*, *jeito*, *jejum*, *laje*, *traje*.



S ou Z

Emprega-se o S:

1. Nas palavras **derivadas de outras que já apresentam s no radical**.
✓ *Analisar* (análise), *catalisador* (catálise), *casebre* (casa), *alisar* (liso).
2. Nos sufixos **-ês** e **-esa**, ao indicarem **nacionalidade, título** ou **origem**.
✓ *Burguês/burguesa*, *inglês/inglesa*, *chinês/chinesa*, *milanês/milanesa*.
3. Nos sufixos formadores de adjetivos **-ense**, **-oso**, **-osa**.
✓ *Gostoso/gostosa*, *amoroso/amorosa*, *teimoso/teimosa*, *catarinense*, *fluminense*.
4. Nos sufixos gregos **-ese**, **-isa**, **-osa**.
✓ *Catequese*, *diocese*, *poetisa*, *profetisa*, *sacerdotisa*, *glicose*, *metamorfose*, *virose*.
5. Após **ditongos**.
✓ *Coisa*, *pouso*, *lousa*, *náusea*.
6. Nas formas dos verbos **pôr** e **querer** e seus derivados.
✓ *Pus*, *pôs*, *pusemos*, *puseram*...
✓ *Quis*, *quisemos*, *quiseram*...
✓ *Repus*, *repusera*, *repusesse*...
7. **Nos seguintes vocábulos:** *abuso*, *asilo*, *através*, *aviso*, *besouro*, *brasa*, *cortesia*, *decisão*, *despesa*, *empresa*, *freguesia*, *fusível*, *maisena*, *mesada*, *paisagem*, *paraíso*, *pêsames*, *presépio*, *querosene*, *raposa*, *surpresa*, *tesoura*, *usura*, *vaso*, *vigésimo*, *visita* etc.

Emprega-se o Z:

1. Nas palavras **derivadas de outras que já apresentam z no radical**.
✓ *Deslizar* (deslize), *razoável* (razão), *esvaziar* (vazio), *enraizar* (raiz), *cruzeiro* (cruz).
2. Nos sufixos **-ez**, **-eza**, ao formarem **substantivos abstratos a partir de adjetivos**.
✓ *Invalidez* (inválido),
3. Nos sufixos **-izar**, ao formar **verbos** e **-ização**, ao formar **substantivos**.
✓ *Civilizar/civilização*, *hospitalizar/hospitalização*, *colonizar/colonização*,
realizar/realização.
4. Nos derivados em **-zal**, **-zeiro**, **-zinho**, **-zinha**, **-zito**, **-zita**.
✓ *Cafezal*, *cafezeiro*, *cafezinho*, *arvorezinha*.
5. Nos seguintes vocábulos: *azar*, *azeite*, *azedo*, *amizade*, *buzina*, *bazarr*, *catequizar*, *chafariz*, *cicatriz*, *coalizão*, *cuscuZ*, *proeza*, *vizinho*, *xadrez*, *verniz*.
6. Nos **vocábulos homófonos**, estabelecendo distinção no contraste entre o **S** e o **Z**.
✓ *Cozer* (cozinhar) / *coser* (costurar);
✓ *Prezar* (ter em consideração) / *presar* (prender);
✓ *Traz* (forma do verbo trazer) / *trás* (parte posterior).

Importante: Em muitas palavras, o X soa como Z, tais como, *exame*, *exato*, *exausto*, *exemplo*, *existir*, *exótico*, *inexorável*.



(FGV – DPE-MT 2015 – Administrador)

O verbo “economizar”, derivado de “economia”, é grafado com a letra Z. Assinale a opção que indica o verbo que também deve ser grafado com Z.

- (A) fri___ar.
- (B) parali___ar.
- (C) pesqui___ar.
- (D) bati___ar.
- (E) repri___ar..

Comentários:

Dentre as alternativas, a única que apresenta palavra que deve ser grafada com a letra “Z” é a **letra “D”** (*batizar*). As demais são grafadas com “S”.

Gabarito: letra “D”

Emprego do S, Ç, X e dos dígrafos SC, SÇ, SS, XC e XS

Emprega-se o S nos substantivos derivados de verbos terminados em **-andir, -ender, -verter e -pelir**.

- ✓ expandir/expansão, pretender/preensão, repelir/repulsão, converter/conversão, suspender/suspensão.

Emprega-se o Ç nos substantivos derivados dos verbos **ter e torcer**.

- ✓ ater/atenção, deter/detenção, manter/manutenção, torcer/torção, distorcer/distorção, contorcer/contorção.

Emprego do X: em alguns casos, a letra X soa como S ou SS.

- ✓ Auxílio, expectativa, experto, extroversão, sexta, sintaxe, texto, trouxe.

Emprega-se SC nas seguintes palavras:

- ✓ Acréscimo, ascensorista, consciência, descender, disciplina, fascínio, imprescindível, miscigenação, plebiscito, rescisão, transcender.

Emprega-se SÇ na conjugação de alguns verbos:

- ✓ Nascer – *nasço, nasça*;
- ✓ Crescer – *creşço, creşça*;
- ✓ Descer – *desço, desça*.

Emprega-se SS nos substantivos derivados de verbos terminados em **-gredir, -mitir, -ceder e -cutir**.

- ✓ Agredir/agressão, demitir/demissão, ceder/cessão, discutir/discussão, progredir/progressão, exceder/excesso, transmitir/transmissão, repercutir/repercussão.

Emprega-se XC e XS em dígrafos que soam como **SS**.

- ✓ Exceção, excêntrico, excedente, excepcional, exsudar.



(FCC – TRT-1 2014 – Analista Judiciário TI)

Está plenamente correta a redação deste livre comentário sobre o texto:

Seria mesmo difícil de se imaginar a balbúrdia que se proclamou entre os expectadores que assistiam o julgamento de um escravo cuja defesa era de Luís Gama.

Comentários:

A palavra “**espetadores**” foi escrita de forma **incorreta**. Além disso, o verbo “assistir” com sentido de “ver” é **transitivo indireto**. Ou seja, deveria ter sido utilizada a preposição “a” (*assistiam ao julgamento*).

(FCC – TRT-3 2015 – AJAA) ... *para ser levado a sério, um jornal precisa dar a impressão de concretude em seu conteúdo.*

O conteúdo expresso acima está preservado, em formulação condizente com a norma-padrão, em:

um jornal tendo a intensão de ser levado a sério, não pode abdicar quanto à impressão de concretude em seu conteúdo.

Comentários:

A alternativa está **incorreta**, pois foi utilizado o substantivo “intensão”, derivado do verbo “intensar”, que quer dizer “aumentar a tensão”. Porém, de acordo com o sentido da oração, deveria ter sido utilizado o substantivo “intenção”, que quer dizer “vontade”.

Vamos passar agora à análise de **algumas expressões que costumam confundir os alunos**. E, não por acaso, **são as preferidas das bancas de concurso**. Vamos a elas:

Mal x Mau

Mal: oposto de bem. Advérbio. Geralmente acompanha um verbo ou um adjetivo.

- ✓ Não passou porque estava mal preparado.
- ✓ Mal cheguei, fui interrompido. (*sentido de tempo*)

Mau: oposto de bom. Adjetivo. Acompanha um substantivo, dando a ele a qualidade de “maligno”.

- ✓ Não passou porque era um mau candidato.

Porque x Por que x Por quê x Porquê

Porque: conjunção explicativa ou causal, ou seja, introduz uma explicação ou causa da oração anterior.

- ✓ Estudo porque sei que minha hora vai chegar.



Por que: é usado em frases interrogativas, diretas ou indiretas (com ou sem ponto de interrogação), ou pode ser *Por* (preposição) + *Que* (pronome relativo), equivalente a *pelo qual*, *pela qual*.

- ✓ Por que você não foi à festa ontem? (por que motivo)
- ✓ Não sei por que você se foi. (por que motivo)
- ✓ Só eu sei as dificuldades por que passei. (pelas quais passei)

Por quê: É o mesmo caso acima, quando ocorre em final de período.

- ✓ Nunca fumou e morreu de câncer. Por quê?

Porquê: É substantivo. Equivale a “*motivo*”, “*razão*”; vem acompanhado de artigo.

- ✓ Não foi aprovado e ninguém sabe o porquê.

As regras de uso do “por que” são as mais cobradas nas provas de concurso de um modo geral.

(FCC – SEFAZ-MA 2016 – Auditor) A seguinte frase tem redação correta e interpreta adequadamente o sentido do segundo parágrafo do texto:

(C) Ainda que as redes sociais se amplifiquem, não há porque considerá-las responsáveis pelas intolerâncias que estão nas ruas.

(D) O por que das intolerâncias não se encontra apenas na internet, conquanto estejam também em outros espaços públicos.

Comentários:

Na letra “C”, deveria ter sido utilizado **por que**, pois pode ser substituído por “motivo pelo qual”. Portanto, a assertiva está **incorreta**.

Na letra “D”, deveria ter sido utilizado **porquê**, pois foi utilizado com função de substantivo. Portanto, a alternativa está **incorreta**.

(FCC – ICMS-PI 2015 – Auditor) Está redigida de maneira clara e em concordância com as orientações da gramática normativa a seguinte frase:

Todos quiseram saber o por quê de seu repentino pedido de demissão, que acabou por espolar o projeto, que vinha sendo encaminhado com perspectivas bastante favoráveis.

Comentários:

Nesse caso, deveria ter sido utilizado “**porquê**” pois foi utilizado com função de substantivo. Portanto a assertiva está **incorreta**.

(CESPE – TRE-PI 2016 – AJAJ/AJAA)

Em um regime democrático, mais do que se perguntar “quem é que manda”, é importante questionar “por que é que se obedece”.



Acerca das estruturas linguísticas do texto, assinale a opção correta.

(A) As ideias originais e a correção do texto seriam mantidas caso a oração ‘por que é que se obedece’ fosse reescrita da seguinte forma: **obedece-se por quê?**

Comentários:

Conforme foi visto, “por quê” deve ser utilizado quando aparece no final de frases interrogativas. Portanto, a alternativa está **correta** e seria a **resposta da questão**.

Há x A

Há: Verbo impessoal haver, sentido de existir; tempo passado.

✓ Há dias em que sinto falta de fumar. Há dez anos não fumo.

A: Preposição, sentido de limite, distância ou futuro.

✓ O cinema fica a 2Km daqui. Chegaremos daqui a 15 minutos.

Importante: A expressão “**nada a ver**” deve ser utilizada para indicar que algo não está relacionado, não correspondendo ou não dizendo respeito a outra coisa. Pode ser substituída pela expressão “*nada que ver*”.

✓ A letra dessa música não tem nada a ver comigo.

✓ Isso não tem nada a ver com minha ideologia de vida.

✓ Não tenho nada que ver com isso.

(FCC – TRE-AP 2015 – AJAJ/AJAA)

Ao se reescrever livremente um segmento do texto, a frase cuja REDAÇÃO se manteve inteiramente clara e correta é:

(C) Uma característica fundamental da obra de Saint-Hilaire tem haver com a exposição particularmente clara e simples, cuja profundidade do julgamento se assemelha à simples bom senso.

Comentários:

A alternativa apresenta **dois erros**: o primeiro, por ter usado indevidamente a expressão “*tem haver*”, quando o correto seria “**tem a ver**”. E, o segundo, pelo uso indevido da crase em “*à simples bom senso*” (não se utiliza crase antes de palavra masculina)”.

Onde x Aonde

Onde: Usado para verbos que pedem a preposição *em*.

✓ Onde você mora? Moro em S

Aonde: Usado para verbos que pedem a preposição *a*.



- ✓ Aonde você for, irei acompanhá-la.

(FGV – MPE-RJ 2016 – Analista)

A frase abaixo em que o vocábulo onde/aonde foi mal empregado é:

- (A) “Muitos suicidas se detiveram no limiar da morte ao pensar no café aonde vão todas as noites para sua partida de dominó” (Balzac);
- (B) “Onde há casamento sem amor, vai haver amor sem casamento” (Franklin);
- (C) “Circo é o lugar onde se permite a cavalos, pôneis e elefantes verem homens, mulheres e crianças bancarem idiotas” (Ambrose Bierce);
- (D) “As pessoas onde é difícil achar defeitos devem ser difíceis de achar” (Nouailles);
- (E) “Os Lusíadas se tornaram para nós um pesadelo, porque ninguém sabia onde o diabo escondia o sujeito da oração naqueles versos retorcidos” (Fernando Sabino).

Comentários:

Na letra “A”, está **correto** o uso de “aonde”, pois o verbo “ir” pede a preposição “a” (vai a algum lugar).

Na letra “B”, está **correto** o uso de “onde”, fazendo referência a determinado lugar. Além disso não há presença de verbo que exija o uso da preposição “a”.

Na letra “C” está **correto** o uso de “onde”, empregado com sentido de “no qual”. Além disso também não há presença de verbo que exija o uso da preposição “a”.

A letra “D” está **incorreta**, pois deveria ter sido empregado o pronome relativo “**nas quais**”, devido à regência do verbo “achar” (achar algo em alguém) – *As pessoas nas quais é difícil achar defeitos devem ser difíceis de achar.*

Na letra “E” está **correto** o uso de “onde”, fazendo referência a determinado lugar. Além disso não há presença de verbo que exija o uso da preposição “a”.

Gabarito: letra “D”

Mas x Mais

Mas: Conjunção adversativa. Equivale a porém.

- ✓ Ela come muito, mas não engorda.

Mais: Advérbio de intensidade. Oposto de menos.

- ✓ Estudei um pouco de manhã. À noite, estudei mais.

A fim x Afim

A fim: Locução prepositiva com sentido de “propósito”, “para”.



- ✓ Estou aqui a fim de te orientar sobre os estudos.

Afim: Adjetivo. Semelhante, correlato.

- ✓ Matemática e Estatística são matérias afins.

(FCC – TRT-20 2016 – AJAA)

A frase escrita de acordo com a norma-padrão da língua está em:

(D) Em 1861, Tobias Barreto viajou a Bahia afim de seguir a carreira eclesiástica; não suportando, porém sua rígida disciplina e sem vocação firme, abandonou o seminário; tempos depois, mudou-se para Pernambuco.

Comentários:

A alternativa está **incorreta**, pois deveria ter sido utilizado “**a fim**” (com a finalidade de). Além disso, deveria ter sido utilizada a **crase** em “**viajou à Bahia**” (voltou **da Bahia**).

A par x Ao par

A par: Informado.

- ✓ Não estou a par desse novo edital.

Ao par: Equivalente em valor.

- ✓ Sonhei que o dólar estava ao par do real.

Acerca x A cerca

Acerca: Sobre algum assunto. **Atentar para a regência** (acerca de alguma coisa)

- ✓ Discutiremos acerca do aumento de salário.

A cerca: a (artigo) + cerca (substantivo).

- ✓ A cerca não resistiu ao vento e desabou.

(CESPE – TRE-PI 2016 – AJAJ/AJAA)

A discussão **sobre a** participação dos analfabetos na vida política nacional remonta aos tempos do Brasil Colônia e se mantém durante a formação da sociedade brasileira e os processos de reconhecimento de direitos e de visibilidade social das diferentes parcelas sociais anteriormente excluídas do processo democrático.

Assinale a opção correta com relação a aspectos linguísticos do texto:

(D) A expressão “sobre a” poderia ser substituída, mantendo-se a correção e o sentido do texto, por **a cerca da**.

Comentários:



A alternativa está **incorreta**, pois a expressão “sobre a” poderia ser substituída por “**acerca da**”.

Cessão x Sessão x Seção

Cessão: Ato de ceder.

- ✓ Vou assinar um contrato de cessão de direitos com você.

Sessão: Período de tempo que dura algum evento.

- ✓ A sessão legislativa vai atrasar de novo.

Seção: Ponto ou local onde algo foi cortado ou dividido.

- ✓ Procure seu liquidificador na seção de eletrodomésticos.

Ao invés de x Em vez de

Ao invés de: fazer o contrário, o inverso. Usado com antônimos.

- ✓ Ao invés de se entregar ao nervosismo, permaneceu calmo.

Em vez de: uma coisa no lugar da outra.

- ✓ Em vez de você ficar pensando nele, pense em mim!

De mais x Demais

De mais: oposto a “de menos”.

- ✓ Não acho nada de mais desse filme.

Demais: muito, o restante.

- ✓ Esse filme é bom demais.
- ✓ O líder fala, os demais ouvem.

Senão x Se não

Senão: pode assumir as seguintes funções:

1. **Conjunção alternativa**, podendo ser substituída por “*caso contrário*”.
 - ✓ Devemos trabalhar, senão o contrato será cancelado.
2. **Conjunção adversativa**, sendo possível trocá-la por “*mas*”.
 - ✓ Vencemos a partida de futebol não por sorte, senão por competência.
3. **Preposição**, tendo o mesmo significado de “*com exceção de*” ou “*exceto*”.
 - ✓ A quem, senão a ele, devo fazer referência durante a palestra.
4. **Substantivo masculino**, significando “*falha*” ou “*defeito*”.
 - ✓ Minha namorada é quase perfeita. Ela só tem um senão.



Se não: só deve ser usado quando o “se” é **conjunção condicional** (substituível por “caso”) ou **integrante** (podendo ser trocada, com a oração que ela introduz, por “isso”, “isto” ou “aquilo”).

- ✓ Se não chover, irei encontrar meus amigos. (Caso não chova)
- ✓ Perguntei se não iriam chegar atrasados. (Perguntei isso)

Afora x A fora

Afora: como **advérbio**, significa principalmente algo que ocorre em direção ao lado de fora ou ao longo de alguma coisa. Como **preposição**, é sinônimo de “à exceção de” e “para além de”.

- ✓ Seguiu pela estrada afora sem olhar para trás. (Advérbio)
- ✓ Saiu correndo pelo portão afora. (Advérbio)
- ✓ Lembrarei desse acontecimento pela vida afora. (Advérbio)
- ✓ Afora Caio, todos os alunos tiveram boas notas. (Preposição)

A fora: usado unicamente nas expressões “de dentro a fora” e “de fora a fora”.

- ✓ Meu terreno, de fora a fora, tem 750 metros de comprimento.

Eminente x Iminente

Eminente: refere-se a alguém ou alguma coisa superior, excelente, ilustre, de grande importância.

- ✓ O eminente violinista deu um concerto magnífico.
- ✓ Livrou-se da condenação graças à brilhante defesa do eminente advogado.

Iminente: refere-se a alguma coisa que está prestes a acontecer, muito proximamente ou imediatamente.

- ✓ A minha promoção na empresa está iminente.
- ✓ O prédio está em risco de perigo iminente.

(FCC – ISS Teresina 2016)

Palavras ou locuções do texto motivaram a escrita das frases abaixo, que devem, entretanto, ser consideradas independentes dele. A redação que está clara e correta, segundo a norma-padrão da língua, é:

(C) As observações do assessor jurídico, feitas ontem, torna eminente a decisão do coordenador por receber ou não, os projetos extemporâneos, pois somente a ele cabe ter a última palavra em litígio de natureza acadêmica.

Comentários:

A alternativa apresenta **dois erros gramaticais**. O primeiro, de concordância (“As **observações do assessor jurídico, feitas ontem, tornam**”). E, o segundo, de ortografia – o correto seria utilizar “**iminente**”, pois diz respeito a algo que está prestes a ocorrer.



5 - ANÁLISE DE QUESTÕES

A seguir, veremos mais algumas questões da FCC que abordaram os assuntos **Ortografia e Acentuação Gráfica**. Como foram poucas as questões da área fiscal que cobraram esses assuntos, incluí ainda algumas questões (também da FCC) de concursos de tribunais.

É sempre bom lembrar que **a melhor maneira de aprender a forma correta de escrever cada palavra é por meio da prática**. Ou seja, você deve procurar praticar bastante! E, **sempre que surgir dúvida em relação à escrita de determinada palavra, não hesite em consultar o dicionário, ok?**

1. (FCC – ICMS-PE 2015 – Julgador Administrativo)

A alternativa que apresenta frase clara e linguagem adequada, segundo os preceitos da gramática normativa, é:

A jovem escritora, cujo primeiro romance não se sabe porque foi tão exaltado pela crítica, concedeu entrevista no mesmo hotel onde conheceu e se apaixonou pelo grande incentivador de seu trabalho, poeta de renome internacional.

Comentários:

Nesse caso, deveria ter sido utilizado **por que**, pois poderia ser substituído por “o motivo pelo qual”. Portanto está **incorreta**.

2. (FCC – ICMS-RJ 2014 – Auditor)

... por que as pessoas escolhem se expressar dessa maneira bizarra...

O segmento destacado acima está grafado em conformidade com a norma-padrão escrita, o que também ocorre com o destacado na alternativa:

- (A) As pessoas escolhem se expressar dessa maneira bizarra por quê?
- (B) Você pode me informar o por quê dessa discussão?
- (C) Saiu correndo e quando lhe perguntaram porque não quis explicar nada.
- (D) Fazia muito uso da ironia por que muitos de seus colegas escolhiam se expressar dessa maneira bizarra.
- (E) O modo porque ela demonstrava seu afeto era sempre apreciado.

Comentários:

Na letra “A”, “por que” foi grafado corretamente, já que aparece ao final de uma frase interrogativa.

Na letra “B”, deveria ter sido utilizado “porquê”, pois foi utilizado como substantivo.



Na letra "C", deveria ter sido utilizado "**por que**", pois poderia ser substituído por "o motivo pelo qual".

Na letra "D", deveria ter sido utilizado "**porque**", pois foi utilizado como conjunção causal.

Na letra "E", deveria ter sido utilizado "**por que**", pois poderia ser substituído por "pelo qual".

Gabarito: letra "A"

3. (FCC – TRF-2 2012 – AJAJ/AJAA)

Está correto o emprego de ambos os elementos sublinhados em:

(A) Se o por quê da importância primitiva de Paraty estava na sua localização estratégica, a importância de que goza atualmente está na relevância histórica porque é reconhecida.

(B) Ninguém teria porque negar a Paraty esse duplo merecimento de ser poesia e história, por que o tempo a escolheu para ser preservada e a natureza, para ser bela.

(C) Os dissabores por que passa uma cidade turística devem ser prevenidos e evitados pela Casa Azul, porque ela nasceu para disciplinar o turismo.

(D) Porque teria a cidade passado por tão longos anos de esquecimento? Criou-se uma estrada de ferro, eis porque.

(E) Não há porquê imaginar que um esquecimento é sempre deplorável; veja-se como e por quê Paraty acabou se tornando um atraente centro turístico.

Comentários:

Na letra "A", deveria ter sido utilizado "**porquê**" (substantivo) e "**por que**" (pode ser substituído por "pela qual"). Portanto a alternativa está **incorreta**.

Na letra "B", deveria ter sido utilizado "**por que**" (pode ser substituído por "motivo pelo qual") e "**porque**" (conjunção causal). Portanto a alternativa está **incorreta**.

A letra "C" está **correta**.

Na letra "D", deveria ter sido utilizado "**Por que**" (frase interrogativa) e "**por quê**" (pode ser substituído por "o motivo pelo qual" e está no final da frase). Portanto a alternativa está **incorreta**.

Na letra "E", em ambas as ocorrências deveria ter sido utilizado "**por que**" (podem ser substituídos por "motivo pelo qual"). Portanto a alternativa está **incorreta**.

Gabarito: letra "C"

4. (FCC – ICMS-SP 2013)

Tomado o padrão culto escrito como referência, é correto afirmar:

(A) (linha 2) o vocábulo "intenção" está adequadamente grafado, assim como o está o vocábulo "compreensão".



(B) (linha 8) a palavra veem está corretamente grafada, assim como o está a palavra destacada em "Os muros retêm a água da chuva".

(D) (linha 13) a palavra porque está adequadamente grafada, assim como o está na frase "Ele chegou atrasado, não sei bem porque motivo".

Comentários:

Para fins didáticos, não coloquei o texto cobrado na questão. De qualquer forma, vamos analisar as alternativas considerando que os vocábulos estavam grafados corretamente no texto.

Na letra "A", o correto seria escrever "compreensão". Portanto, a alternativa está **incorreta**.

A letra "B" está **correta**.

NA letra "D" o correto seria escrever "**por que**" (separado e sem acento), pois pode ser substituído por "**por qual**" (*não sei bem por qual motivo*).

5. (FCC – TRF-1 2014 – Analista Judiciário TI)

Considere a tirinha reproduzida abaixo.

Acordo Ortográfico

GRUMP - Orlandeli



(Revista Língua Portuguesa, ano 4, n. 46. São Paulo: Segmento, agosto de 2009, p.7)

Seguindo-se a regra determinada pelo novo acordo ortográfico, tal como referida no primeiro quadrinho, também deixaria de receber o acento agudo a palavra:

- (A) Tatuí
- (B) graúdo
- (C) baiúca
- (D) cafeína
- (E) Piauí

Comentários:



Questão que cobrou uma das regras do novo acordo ortográfico: a que fala que não se deve mais acentuar o “i” e o “u” tônicos de palavras paroxítonas quando essas vogais vierem precedidas de um ditongo.

Como a regra fala em “paroxítonas”, de cara, já podemos eliminar as letras “A” e “E”, que trazem palavras oxítonas.

Dentre as três alternativas restantes, a única que apresenta “i” ou “u” tônico seguido de ditongo é a letra “C” (bai-u-ca).

Gabarito: letra “C”

6. (FCC – ICMS-RJ 2014 – Auditor)

A redação que se apresenta de modo claro e em concordância com a modalidade escrita formal é:

(A) Recebeu o valor extipulado e cumpriu com todas as obrigações às quais tinha se comprometido a realizar, mas mesmo assim, muitos não o consideraram um profissional à altura do empreendimento.

(D) Nem sempre as pessoas fazem juz ao crédito que nelas se deposita, muito por indiscutíveis falta de preparo e experiência para as funções que exercem, mas também por ansiar rápidas promoções na carreira.

Comentários:

Na letra “A”, o correto seria escrever “estipulado”. Portanto, a alternativa está **incorreta**.

Na letra “D”, o correto seria escrever “jus”, pois diz respeito a “fazer justiça”. Portanto, a alternativa também está **incorreta**.

7. (FCC – TRT-4 2015 – AJAJ)

Considerados o contexto e a norma-padrão:

as palavras opróbrio e ignomínia estão corretamente grafadas e acentuadas, assim como o estão as palavras desta frase: "A ausência de rúbrica nos documentos é mais um deslize para o qual ela tem o intuito de reivindicar tratamento de excessão."

Comentários:

A assertiva apresenta **vários erros de ortografia**. O correto seria escrever “**rubrica**” (palavra paroxítona), “**deslize**” (derivada do verbo *deslizar*), “**intuito**” (in-tui-to), “**reivindicar**” e “**exceção**” (não confundir com **excesso**).

8. (FCC – TRF-3 2016 – AJAA)



Atente para as afirmativas abaixo:

I. Em ... *presta homenagem às potências dominantes...* (1o parágrafo), o sinal indicativo de crase pode ser suprimido excluindo-se também o artigo definido, sem prejuízo para a correção.

II. O acento em "têm" (2o parágrafo) é de caráter diferencial, em razão da semelhança com a forma singular "tem", diferentemente do acento aplicado a "porém" (3o parágrafo), devido à tonicidade da última sílaba, terminada em "em".

III. Os acentos nos termos "excelência" (2o parágrafo) e "necessário" (3o parágrafo) devem-se à mesma razão.

Está correto o que consta em

- (A) I, II e III.
- (B) I, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II, apenas.
- (E) II e III, apenas.

Comentários:

A afirmativa I está **correta** pois, com a retirada do sinal indicativo de crase, bem como, do artigo definido (*as*), a frase ficaria "... *presta homenagem a potências dominantes...*", a qual está correta (quem presta homenagem, presta homenagem a algo/alguém).

A afirmativa II está **correta**, pois o acento em "têm" é utilizado para diferenciar da forma no singular "tem". Por sua vez, o acento em "porém" se dá por ser uma palavra oxítone terminada em "em" (*também, armazém* etc.).

A afirmativa III também está **correta**, pois ambas as palavras são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em ditongo crescente (*espécie, martírio* etc.).

Gabarito: letra "A"

9. (FCC – TRT-11 2017 – AJAJ/AJAA)

Considerada a norma-padrão da língua, a frase que se apresenta correta é:

- (C) Sua averção a novidades da tecnologia poderá fazer com que ele pleitee uma transferência para outro setor, em que não precise ser tão desafiado por elas.

Comentários:

A alternativa apresenta dois erros gramaticais: o correto seria escrever "*aversão*" e "*pleiteie*", conjugação do verbo "*pleitear*" no presente do subjuntivo. Portanto, a alternativa está **incorreta**.

10. (CESPE – STM 2011 – Analista Judiciário)



As palavras “desertor” e “integrantes” são ambas formadas por processo de derivação sufixal em que os respectivos sufixos evidenciam o sentido de agente.

Comentários:

A palavra “desertor” é formada por derivação sufixal (radical “desert” + sufixo “-or”).

A palavra “integrantes” também é formada por derivação sufixal (radical “integra” + sufixo “-ntes”).

Gabarito: CERTO

11. (CESPE – TCU 2015 – Auditor Federal de Controle Externo)

As palavras “líquida”, “público”, “órgãos” e “episódicas” obedecem à mesma regra de acentuação gráfica.

Comentários:

As palavras “líquida”, “público” e “episódicas” são acentuadas por serem proparoxítonas. Porém a palavra “órgãos” recebe acento por ser paroxítona terminada em “ãos”.

Gabarito: ERRADO

12. (CESPE – TCU 2015 – Auditor Federal de Controle Externo)

Os vocábulos “assistência”, “potável” e “elétrica” são acentuados de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

Comentários:

As palavras “assistência” e “potável” são acentuadas de acordo com a regra das paroxítonas – paroxítona terminada em ditongo crescente e paroxítona terminada em “l”. Porém a palavra “elétrica” recebe acento por ser proparoxítona.

Gabarito: ERRADO

13. (CESPE – TCE-PA 2016 – Auditor de Controle Externo)

Costumava dizer que isso de almas do outro mundo era uma grande mentira, que só os tolos temem a lobisomem e feiticeiras.

A palavra “só” foi empregada no sentido de **sozinhos**.

Comentários:

A palavra “só” foi empregada como advérbio, com sentido de “apenas” (... *que apenas os tolos temem a lobisomem e feiticeiras*).

Gabarito: ERRADO



14. (CESPE – TRT-10 – AJAJ/AJAA)

As palavras “países”, “famílias” e “níveis” são acentuadas de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

Comentários:

A palavra “**países**” é acentuada de acordo com a regra dos hiatos. Por sua vez, a palavra “**famílias**” é acentuada por tratar-se de paroxítona terminada em ditongo crescente. Finalmente, a palavra “**níveis**” é acentuada de acordo com a regra geral das paroxítonas. Outra forma de justificar o acento em “níveis” seria por tratar-se do plural de “nível” – paroxítona terminada em “l”.

Gabarito: ERRADO

15. (CESPE – ABIN 2010 – Oficial Técnico de Inteligência)

Julgue o item a seguir no que se refere à correção gramatical e à coerência das ideias:

Os crimes transnacionais proliferam à velocidade altíssima, por conseguinte, beneficiam-se do avanço das telecomunicações, razão porque a inteligência torna-se essencial para o combate dos mesmos.

Comentários:

Deveria ter sido utilizado “por que”, já que pode ser substituído por “**pela qual**”.

Gabarito: ERRADO

16. (FGV – ALERJ 2017 – Especialista Legislativo)

Há palavras na língua portuguesa que apresentam mais de duas grafias aceitas como corretas; as formas que NÃO se encontram nesse caso são:

- (A) bêbedo/bêbado;
- (B) enfarte/enfarto;
- (C) mágoa/mágua;
- (D) catorze/quatorze;
- (E) cociente/quociente.

Comentários:

Dentre as alternativas, a única que apresenta uma grafia que NÃO existe na língua portuguesa é a letra “C”, já que apenas a forma “mágoa” é aceita como correta.

Gabarito: letra “C”



17. (FGV – Prefeitura de Paulínia 2016 – Professor III)

Todos os vocábulos listados a seguir possuem duas grafias autorizadas.

Assinale a opção em que a dupla ortografia **não** é aceita.

- (A) bêbedo / bêbado.
- (B) irrequieto / irriquieto.
- (C) hieróglifo / hieroglifo.
- (D) engabelar / engambelar.
- (E) maquiagem / maquilagem.

Comentários:

Dentre as alternativas, a única que apresenta uma grafia que NÃO existe na língua portuguesa é a **letra “B”**, já que apenas a forma “irrequieto” é aceita como correta.

Gabarito: letra “B”

18. (FGV – ALBA 2014 – Técnico de Nível Superior)

Numerosos vocábulos da língua portuguesa podem ter mais de uma grafia. Assinale a opção que mostra uma impossibilidade de dupla grafia.

- (A) Bêbedo ou bêbado
- (B) Taverna ou taberna
- (C) Reescrever ou rescrever
- (D) Espécimen ou espécime
- (E) Lampeão ou lampião

Comentários:

Dentre as alternativas, a única que apresenta uma grafia que NÃO existe na língua portuguesa é a **letra “E”**, já que apenas a forma “lampião” é aceita como correta.

Gabarito: letra “E”

19. (FGV – MPE-BA 2017 – Analista Técnico)





CHARGEONLINE.com.br - © Copyright do autor

Na fala do personagem-pai na charge há um erro de acentuação no vocábulo “quê”; a frase em que ocorre o mesmo erro ortográfico é:

- (A) Há um quê de estranho em tudo isso.
- (B) Os políticos roubam, por quê?
- (C) O quê? Não estou escutando bem...
- (D) O quê da palavra “quero” está mal grafado.
- (E) Por quê você não veio, por quê?

Comentários:

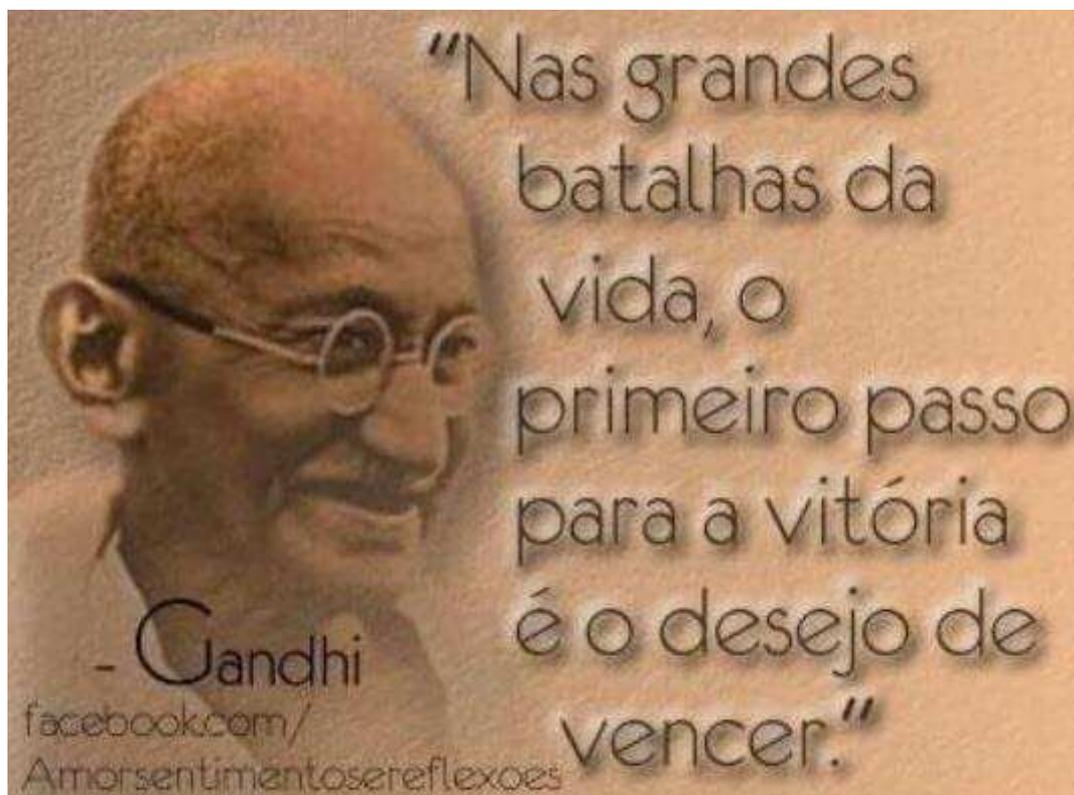
Dentre as alternativas, a única que apresenta o mesmo erro ortográfico da charge é a **letra “E”**, quando deveria ter sido utilizado **“Por que”**, já que se trata de uma **frase interrogativa direta**. Nas letras “A” e “D”, foi utilizado “quê” por funcionar como substantivo. Já nas letras “B” e “C”, foi utilizado “quê” por ter sido empregado no final de uma frase interrogativa.

Gabarito: letra “E”

Forte abraço e bons estudos!

Charles Souza





"Nas grandes batalhas da vida, o primeiro passo para a vitória é o desejo de vencer."

- Gandhi

facebook.com/
Amorsentimentosereflecoes

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.